# CIBERESPAÇO E EDUCAÇÃO: A NOVA PEDAGOGIA DO FUTURO DE

**PIERRE LÉVY**

Resumo: A historicidade da pedagogia já proporciona conduzir a aprendizagem no setor institucional como um processo de interação direta entre experiências em parte do corpo docente e do outro lado pelos educandos. São saberes partilhados que gerenciam a aprendizagem mútua e organizam um caminho de relações socioeducativas. Todavia, como superar - ou melhor, estar preparado para - o avanço eminente e global da tecnologia frente à margem do surgimento de novas metodologias ativas em sala de aula, onde o próprio aluno é capaz de propor conteúdos inovadores e que muitas vezes nunca foram antes estudados pelo professor? É possível conciliar a educação e a inteligência artificial sobre o mesmo processo do aprender? E como ficará o papel do professor após tantos avanços? Socializações de temáticas como estas são colocadas à discussão no século XXI e permite ao mundo pensar, de modo a refletir, sobre os impactos que a tecnologia proporciona na educação do hodierno e, principalmente, da pedagogia do futuro. Ademais, o presente resumo crítico tem o objetivo de informatizar sobre o conceito de ciberespaço; redigir quais implicações a temática tecnológica carrega para a pedagogia; e fazer uma reflexividade sobre o papel profissional do docente no futuro. A base do resumo estará em levantamento bibliográfico de estudo e análise da obra Ciberespaço, de Pierre Lévy, juntamente com colaborações do vídeo Educação.doc – Escola do Futuro, episódio 5, de Buriti Filmes. Desse modo, os resultados esperados proporcionam ao leitor pedagogo um modal assertivo de interação entre a pedagogia da mediação, o surgimento de novas metodologias virtuais e o índice de crescimento do enxergar os educandos como agentes ativos de sua própria história. Concluindo assim que a formação cidadã está mudando e a pedagogia necessita acompanhar a transformação e garantir o melhor aproveitamento dos recursos para alcançar a educação de qualidade e para todos.

Palavras-chave: Pedagogia; Ciberespaço; Educação.

# 1. FUTURIDADE PEDAGÓGICA

A obra de Pierre Lévy transfere uma característica principal que demanda à temática inserida no cotidiano pela maioria da população mundial, a cultura da cibercultura. Apesar do foco do resumo crítico estar apontado sobre o capítulo X (“A nova relação com o saber educação e cibercultura”), o livro provém de 260 (duzentas e sessenta) páginas que dividem-se em 18 (dezoito) capítulos que se subdividem em conteúdos inteiramente ligados ao alcance da tecnologia em um cenário ininterrupto e crescente. À priori, a obra prende-se em comunicar ao leitor o quanto a participação da tecnologia sobre a comunicação está influenciando o mundo, visando o impacto digital na informação que, por vez, provoca uma facilidade de transmissão midiática prontamente inimaginável para a sociedade em alguns anos atrás. Tornando-se um movimento social, esta prática está intrinsecamente abordada em situações que conduzem a totalidade das coisas, está na economia, em residências familiares, no trabalho, em jogos, no compartilhamento de saberes de culturas distintas, no som, na arte, na coletividade e, principalmente, na educação. Ao desenvolver da obra, sendo assim, a chegada desse modal inovador no contexto socioeducacional é perceptível através do despreparo do corpo docente frente a uma demanda muito maior que o seu próprio preparo profissional enquanto formação inicial, deixando um enclave que segrega pesquisadores em duas linhas de pensamento, sendo elas: 1) A tecnologia perpassa a atuação do homem enquanto profissional e irá extinguir estes sujeitos, substituindo o real pelo virtual, excluindo indivíduos e ausentando o contato físico e direto; e 2) A cibercultura é de desenvolvimento humano, irreversível e que oferece oportunidades de desenvolvimento, podendo conduzir novas experiências em salas de aula, provocar processos facilitadores durante a aquisição da aprendizagem e dar assistência durante o movimento de integração para inclusão social.

# O ciberespaço e a pedagogia

Relacionando as tipologias que são discutidas, a concordância literal mais aceita é a de que o ambiente virtual estará sempre em nosso cotidiano porque inventamos e ampliamos suas áreas para que sirva de auxílio sobre diversas demandas sociais. De acordo com Pierre, ciberespaço é um cenário que possibilita acesso integral a banco de dados com larga memória, permissão de uma realidade alternativa – que possibilita a simulação como outrora forma de experimentação de algo que não

conseguimos ter a experiência naquele momento –, autorizante da imaginação, além de racionalizar fenômenos complexos em fração de segundos. Outrossim, a filósofa Viviane Mosé, ao decorrer do vídeo-aula da Escola do Futuro, explica a facilidade que a informação transcorre pelo mundo cibernético e exemplifica uma situação de utilização de uma fórmula matemática por um aluno que aprendeu anteriormente no ciberespaço e acabara por ultrapassar os conhecimentos prévios de um professor durante resoluções de exercícios em sala de aula de uma escola pública. Coerente com o contexto da história é um axioma concordar com o ciberespaço ser um oceano de informações que acende uma imersão sobre qualquer tema pesquisado.

A internet produz uma busca muito mais rápida que qualquer busca de conteúdo em um livro. E por que não trazer essa realidade para as salas de aula? Sabendo que não deve-se sobrepor o estudo autêntico e verídico derivado de um bom livro físico, porém poder construir novos caminhos que, de modal dinâmico, favorecem o processo de aprendizagem dos indivíduos. Ademais, ao retratar de uma educação de qualidade, o vídeo da Escola do Futuro apresenta questionamentos e preocupações sobre como será a educação daqui a alguns anos. Ao lançar a pergunta: como será a educação do futuro? Muitos educadores ficam sem resposta, perguntas como a que o neurocientista Sidarta Ribeiro contempla permanecem em discussão para profissionais: “Se a gente não imagina aonde quer chegar, como zarpar? Para onde zarpar?” 2 . Todavia ele mesmo complementa uma possível solução sobre o posto, como o embasamento no ontem para que só assim possamos realizar um amanhã melhor. Em contrapartida, nitidamente nota-se nas respostas dos jovens educandos uma confiança de uma educação melhor, uma escola que estará bem mais avançada. Estes mesmos jovens discentes estão cada vez mais propícios a aceitarem mediações coletivas como a computacional, recebendo informações de todos os lados, afinal, a tecnologia veio para isso. Roy Ascott na obra bibliográfica já naturaliza as grandes informações armazenadas em um único ambiente como sendo de profundas profusões e desordem, mas algo que o social está se acomodando. Consequências negativas desta liberdade precisam ser pontuadas e solucionadas, como o fato dessa imensidão provocar uma dispersão aos discentes e a qualquer pessoa que dedica-se a usar a internet, por

*2 FILMAS, Buriti.* ***Educação.doc – Escola do Futuro | Episódio 5****. Youtube, 2014.*

exemplo. Casos como esse requerem um profissional sujeito a mediar os conteúdos apresentados a esses alunos de modo a planejar táticas metodológicas funcionais, concretizar a aprendizagem e ceder aos alunos seu papel enquanto desenvolvedor de um sujeito que seja agente ativo de sua própria história. Nesse aspecto, como fica o papel do pedagogo nos dias de hoje?

Historicamente, o homem nunca conseguiu armazenar todo o saber para si, e, no hodierno, ainda com toda proporção infinita de conhecimento, o sujeito ainda é incapaz de usufruir a totalidade conteudista que encontra-se na navegação virtual. De acordo com Lévy, “os excessos certamente não devem ser encorajados.” 3 Em uma observação educacional, é nessa problemática que se compreende a importância do professor. Uma ponte mediadora, com veracidade para gerenciar conhecimento suficiente e fornecer confiabilidade informativa. Conteúdos seletivos de acordo com a seriação, ou melhor, em concordância com a idade cognitiva do aprendente. O docente necessita conduzir o enredo do aprendizado, trazendo relações históricas dos avanços que permitiram o indivíduo possuir uma rede interligada por sistemas que operam deliberadamente à imersão cibernética. Desde o homem pré-histórico que antecede a escrita e não registram suas memórias, a passagem da invenção de criação de registros manuais até onde a inovação da impressão permite uma vasta e ampla rede de pesquisa e registros digitais. Logo, o professor será um mediador e facilitador que juntamente com o aluno construirão uma educação do futuro, de modo a equilibrar as plataformas de aprendizado, sendo o docente a ponte que guiará e ministrará esses modais didáticos.

Outro ponto interessante é que, partindo do pressuposto que um pedagogo necessita se reinventar para estar preparado para uma nova educação, novas metodologias devem auxiliá-lo. O ensino EAD (Ensino Aberto e à Distância) fora um acontecimento marcante na vida desses profissionais no momento de pandemia da COVID-19, foram obrigados a se reconstruírem enquanto seres e formarem estratégias didáticas, e, principalmente, que funcionassem virtualmente para os alunos. Tipologias de técnicas que estimulem esse ensino partem de pesquisas onlines, gamificações que atraem a atenção e concentração dos discentes em

*3 PIERRE LEVY.* ***Cibercultura****. Editora 34, 2010. p.162.*

qualquer faixa etária, dinâmicas e experiências digitais que praticam a simulação. Todos os encaixes oportunizam partilhas de assuntos de fora da realidade cultural. Deixando evidente que os frutos da tecnologia ainda recorrem ao contexto excludente, visto que nem todos possuem acesso a internet. É de praxe refletir e por em prática ações que criem movimentos de integração social e só assim objetivar de verdade o espaço ciber da educação.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo conclui ratificando o ciberespaço como a principal infraestrutura de produção atual e interconexão de comunidades, sendo de essencial para com a inteligência coletiva humana. De fato, um suporte que garante aparos fundamentais ao conhecimento e qualquer política educativa deve condicionar a temática em fortes considerações positivas. Salientando o compromisso em primeiro plano sobre garantir acesso do cenário virtual ao maior alcance possível do alunado, resguardando o compromisso da educação para todos.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

FILMAS, Buriti. **Educação.doc – Escola do Futuro | Episódio 5**. Youtube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v5nlwicLiQg&t=5s>

SIDARTA RIBEIRO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sidarta_Ribeiro>